

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

## DIVERSIDADE CULTURAL E LINGUÍSTICA EM ESCOLA SITUADA EM REGIÃO DE FRONTEIRA

Wanessa Pucciariello Ramos<sup>1</sup>  
Gabrieli Costa Alves<sup>2</sup>  
Natália Taís Escobar Flores<sup>3</sup>  
Ana Clara Céspedes Ledesma<sup>4</sup>  
Jaqueline dos Santos Oliveira<sup>5</sup>  
Leticia Greff Vieira<sup>6</sup>

### RESUMO

O presente estudo refere-se ao Projeto de Pesquisa Interdisciplinar II, em complemento à conclusão do 2º Semestre de Licenciatura em Educação Física, nas Faculdades Magsul. Objetiva identificar e analisar, por meio de observação e pesquisa bibliográfica, a população com que o profissional de Educação Física irá trabalhar. Por meio do objetivo citado, os acadêmicos elaboraram o estudo de caso, que destaca o multiculturalismo na região de fronteira e aborda as nuances do tema referente à Educação Física escolar e indaga como o professor irá contribuir para o melhor desenvolvimento e aprendizado dessas crianças.

Palavras-Chave: População. Multiculturalismo. Fronteira.

### ABSTRACT

This study refers to the Interdisciplinary research project II, in addition to the 2º Semester of a Bachelor's degree in physical education in schools Magsul. Aims to identify and analyze through observation and bibliographical research, the population with which the professional of physical education will work. Through the purpose quoted, academics have prepared the case study, which highlights multiculturalism in the border region and discusses the nuances of the theme on the school physical education and asks how the teacher will contribute to better development and learning of these kids.

Keywords: Population. Multiculturalism. Border.

### 1. INTRODUÇÃO

Estudo de Caso: Escola pública municipal situada em região de fronteira, no município de Ponta Porã, no decorrer dos anos iniciais do ensino fundamental, os alunos em desenvolvimento motor e biológico, além da formação de caráter e aprendizado sobre si mesmo e iniciando o processo de reflexão sobre seu papel na sociedade e no mundo. Crianças brasileiras que residem no Paraguai, diante de duas culturas, falam em casa o idioma guarani e na escola, o português, gerando um choque cultural e divisão entre alunos. Como o professor

---

<sup>1</sup> Docente Mestre no curso de Licenciatura em Educação Física pelas Faculdades Magsul

<sup>2</sup> Discente do curso de Licenciatura em Educação Física pelas Faculdades Magsul.

<sup>3</sup> Discente do curso de Licenciatura em Educação Física pelas Faculdades Magsul. Bacharela em Administração pela (FAP) Faculdade de Ponta Porã e Pós-Graduada em Administração com ênfase em Recursos Humanos pela UNIGRAN.

<sup>4</sup> Discente do curso de Licenciatura de Educação Física pelas Faculdades Magsul.

<sup>5</sup> Discente do curso de Licenciatura de Educação Física pelas Faculdades Magsul.

<sup>6</sup> Discente do curso de Licenciatura de Educação Física pelas Faculdades Magsul.

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

de Educação Física poderá lidar com essa situação, através de modalidades como handebol e futsal, priorizando otimizar o processo de aprendizagem?

Na referida escola, situada na área central da cidade de Ponta Porã, a 240 metros do Paraguai. Os alunos em sua maioria residem no país vizinho, possuem familiares paraguaios e em casa utilizam os idiomas: espanhol, guaraní, e/ou, castelhano. Portam documentação brasileira e são alfabetizadas em português. Os pais acreditam que, ao serem inseridas no sistema de educação brasileiro, suas crianças terão maiores oportunidades.

O Paraguai é um país com uma cultura extremamente rica, com costumes e crenças religiosas fortes. No entanto, segundo dados da Organização das Nações Unidas - ONU (2010), o país possui o segundo pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da América do Sul, representando média de 0,640. Os habitantes paraguaios enfrentam vários problemas sociais: a alta taxa de desemprego; a subnutrição atinge 11% da população; os serviços de saneamento ambiental são destinados a menos da metade das residências; a taxa de mortalidade infantil é de 31 óbitos a cada mil nascidos vivos.

A cidade fronteiriça de Ponta Porã está localizada na região Centro-Oeste do Brasil e recebe influências culturais de diversas regiões, contando com uma variada miscigenação; além dos cidadãos do país vizinho, conta com imigrantes asiáticos; refugiados do Oriente Médio; colonizadores de terras sulistas e, recentemente, recebe um grande número de estudantes de medicina, provenientes de todo o Brasil, que fazem faculdade no Paraguai a um custo muito inferior, comparado ao Brasil, os quais residem em Ponta Porã.

A fronteira sul de Mato Grosso do Sul absorveu e incorporou culturas, usos e costumes que mesclaram, por sua vez, suas raízes indígenas mais remotas com contribuições paraguaias, a significativa influencia gaúcha, bem como de outros grupos de origem diversas, o que conferiu um colorido regional e sui generis, até os dias de hoje, em Mato Grosso do Sul. (CORRÊA, 1999, p. 234).

Mediante observação das aulas de Educação Física, foi apurado que as crianças que residem no Paraguai, demonstram comportamento dessemelhante às crianças que vivem no lado brasileiro da fronteira. Essa discrepância ocorre, devido à criação, crenças e costumes herdados, que ao longo das gerações permeiam o povo paraguaio.

Foi constatado que, crianças paraguaias, muitas vezes, utilizam o guarani para ofender os colegas brasileiros e comunicam-se em sua língua materna para que os demais colegas não

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

entendam o que eles dizem. A comunicação em guarani é desencorajada e proibida pelos professores em ambiente escolar, sobretudo nas aulas de Educação Física; no entanto, os alunos a fazem da mesma forma.

## 2. METODOLOGIA

Foi utilizado o método de observação não participante na referida escola, não ocorrendo participação laboral ou interferência, com o objetivo de perceber a vivência habitual, no ambiente, em busca de obter as constatações mais próximas do cotidiano das aulas de Educação Física.

Na observação não-participante, o investigador não interage de forma alguma com o objeto de estudo no momento em que realiza a observação, logo não poderá ser considerado participante. Este tipo de técnica reduz substancialmente a interferência do observador no observado e permite o uso de instrumentos de registro sem influenciar o objeto de estudo (LEITÃO, 2008 p.36)

Utilizou-se também o método de pesquisa bibliográfica, tencionando entender e discorrer sobre questões referentes ao multiculturalismo, diversidade cultural e suas implicações nas aulas de Educação Física, com ênfase na população com a qual o profissional de Educação Física irá trabalhar: os alunos.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007 p.122).

Inseriu-se ao trabalho a análise dos conhecimentos obtidos, por meio de fontes secundárias, que abordam os temas discutidos no presente trabalho.

## 3. GÊNEROS E LINHAGEM

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

Segundo Tonetto e Pereira (2008), para compreender os paraguaios que buscam educação brasileira é preciso pontuar que o número da população de crianças na faixa etária para Ensino Fundamental é menor que o número de estudantes matriculados no Ensino Fundamental. Isto acontece devido aos pais que, ao matricularem seus filhos, apresentam documentos brasileiros, resultando em um número de pessoas matriculadas maior que o número de habitantes.

Os paraguaios que estudam no Brasil também sofrem diversos preconceitos que podem prejudicar seu desempenho escolar e suas relações sociais. Esses tipos de conflitos ocorrem devido ao etnocentrismo, tendo para si como verdade que a nacionalidade que pertence é melhor que qualquer outra, formando com o tempo sentimentos de raiva sobre os outros grupos, podendo causar até mesmo algum tipo de violência física.

Nas aulas de Educação Física, nota-se uma resistência por parte dos meninos, em interagir com as meninas e permitir que estas pratiquem as atividades e joguem junto deles. Apesar de, as aulas serem inclusivas, ocorrendo a participação sem distinção de gênero por parte dos professores, os alunos optam por interagir apenas com os companheiros do mesmo sexo.

A construção de genealogias pelos alunos, de diferentes níveis de ensino, contribuirá para promover a identidade pessoal de cada aluno e a compreensão de uma realidade histórica que lhe é próxima e acessível. Permitir-lhe-á desenvolver valores culturais e afetivos, que são muitas vezes esquecidos na sociedade atual (sobretudo na família), contribuindo para a construção da identidade. Identidade essa, que se constrói a partir do conhecimento da forma como os grupos sociais viveram e se organizaram no passado, mas também da verificação da forma como se estruturam para fazer frente aos problemas do presente, tendo um comprovante que aponta para o futuro, pelo modo como este se prepara através da fixação de objetivos comuns (MANIQUE; PROENÇA, 1994, p.24).

Na cultura paraguaia, o sexismo é mais perceptível. Portanto, as crianças são criadas com a visão de que homens e mulheres desempenham atividades distintas e possuem papéis específicos ao gênero, na composição da sociedade; sendo o homem o principal provedor da família e, a mulher, responsável pela criação dos filhos e cuidados com a casa. A questão de segregação de gênero na escola pode estar ligada aos costumes paraguaios e expõe a vertente que os meninos não querem que as meninas joguem bola com eles, por acreditarem serem atividades apenas para homens.

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

O impedimento de determinados alunos participarem das aulas de Educação Física é preocupante, pois pode repercutir em malefícios a essas crianças que, em tempos tecnológicos, ficam restritas à atividade física, apenas em ambiente escolar, considerando que, elas estão em crescimento e desenvolvimento físico e biológico e necessitam, pois, movimentar-se e terem uma melhor qualidade de vida.

Una construcción específicamente humana que se expresa através de todos esos universos simbólicos y de sentido socialmente compartidos, que leha permitido a una sociedad llegar a “ser” todo lo que se ha construido como pueblo y sobre el que se construye un referente discursivo de pertenencia y de diferencia: la identidad" (ARIAS, 2002, p.103).<sup>7</sup>

O fato de as crianças permanecerem residindo no país vizinho e utilizar o idioma materno em casa é de grande significância cultural, visto que, diversos estudiosos ressaltam a importância da preservação das raízes e manutenção de hábitos e costumes de sua geologia. Alguns pais e familiares dessas crianças não falam o português. Segundo Morin (2000, p. 56) existe em cada cultura um capital específico de crenças, ideias, valores, mitos e, particularmente, aqueles que unem uma comunidade singular a seus ancestrais, suas tradições, seus mortos.

Cultura é a maneira como o homem mesmo se coloca no mundo. Sem esquecer o conceito aristotélico, segundo o qual, o homem é um ser social, e remetendo ao conceito grego *tékne*, podemos afirmar que cultura é a tecnologia por meio da qual o ser humano torna possível a vida social. Não há indivíduo humano desprovido de cultura, exceto o recém-nascido, que ainda não sofreu o processo de endoculturação e o *homo ferus*, que foi privado do convívio humano (MARCONI, PRESOTTO, 1987).

Ética é a reflexão sobre o ato moral, é a forma de fundamentar, legitimar as ações morais intersubjetivas. Reflete acerca do que se deve fazer em uma perspectiva coletiva e não puramente individual. Em síntese, a ética tem sua preocupação na forma como legitimamos nossas relações societárias (VÁZQUEZ, 1996, p. 12)

---

<sup>7</sup>Uma construção especificamente humana, que se expressa através de todos esses universos simbólicos e de sentido socialmente compartilhado, que permitiu a uma sociedade chegar a ser tudo o que foi construído como povo e sobre ele se construiu um referente discurso de pertence e de diferença: a identidade. (Tradução nossa)

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

Todavia, o choque cultural ocorre, pois, apesar de falarmos a respeito de países vizinhos, suas populações têm hábitos e costumes diferentes. Valores éticos e morais são também diversificados, podendo criar uma confusão para a criança em sua formação.

## 4. CRUZAMENTO DE CULTURAS

Vera Maria Candau (2005) ressalta a grande variedade de problemas que afetam a educação e a necessidade de remodelá-la com objetivo de oferecer uma aprendizagem de qualidade aos alunos. Ao falar de remodelação da educação a autora propõe o aprofundamento da compreensão em relação ao vínculo entre a educação e a cultura.

Perez Gomez (2001) afirma que dentro da escola encontram-se várias culturas, portanto, a escola deve ser responsável pela interação dessas culturas, evitando qualquer tipo de dificuldade em lidar com diferenças e pluralidade, rompendo com a tendência padronizadora.

Para uma nova compreensão das relações entre educação e cultura uma contribuição considerada muito interessante diz respeito a uma concepção da escola como um espaço de cruzamento de culturas, constante e complexo, atravessado por tensões e conflitos.

Muitos autores têm indicações de diferentes tipos de abordagens de multiculturalismo, como: Multiculturalismo Assimilacionista, o Multiculturalismo Diferencialista, ou, Monoculturalismo Plural e o Multiculturalismo Interativo. O Multiculturalismo Assimilacionista, é no sentido descritivo, uma afirmação de que em uma sociedade multicultural não existe igualdade de oportunidades para todos. Multiculturalismo Diferencialista, segundo Amartya Sen (2006), parte da afirmação de que quando se enfatiza a assimilação termina-se por negar a diferença ou por silenciá-la. Algumas das posições nesta linha terminam por ter uma visão estática e essencialista da formação das identidades culturais.

A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamado a enfrentar (MOREIRA; CANDAU 2003, p. 161)

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

Nas escolas é possível observar várias culturas: crianças negras, brancas, de classe social média, alta e baixa e, no caso das regiões de fronteira, de nacionalidades diferentes. Essa diversidade torna o trabalho dos professores bastante complexo, pois precisa lidar com as particularidades de cada aluno para oferecer e facilitar o aprendizado. Moreira; Candau (2003) citam que as diferentes manifestações culturais tornam a sala de aula muito rica, plural e estimulante. A presença de grupos distintos em sala de aula pode estabelecer relações cooperativas, nas quais os alunos têm a possibilidade de trocar experiências.

Com tantas culturas e diferenças, é corriqueira a presença de preconceitos e discriminações; por esse motivo, é imprescindível esclarecer aos alunos como os tais comportamentos afetam a vida pessoal e, a formação da identidade do indivíduo.

Historicamente, registra-se dificuldade para se lidar com a temática do preconceito e da discriminação racial/étnica. O país evitou o tema por muito tempo, sendo marcado por “mitos” que veicularam uma imagem de um Brasil homogêneo, sem diferenças, ou, em hipótese, promotor de uma suposta “democracia racial” (BRASIL, 1996)

A obra de Moreira e Candau (2003) também ressalta que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental proporcionam aprendizagem, conhecimento e valores que constituem a identidade do cidadão, tornando-o um ser responsável, solidário e autônomo.

## 5. PERSPECTIVA INTERCULTURAL

A globalização possibilitou a homogeneização em relação às identidades como raças, gêneros, etnias dentre outros aspectos, pois através da cultura, existem os sistemas originais de pensar e viver. Fleuri (2003) abarca sobre a aproximação das diferentes culturas do mundo e como consequência, o surgimento do pensamento com base na diversidade cultural.

Para Fleuri (2003), cabe à instituição de ensino construir um modelo cultural que possa possibilitar e facilitar os processos educativos, enfatizando a base cultural comum, à qual todos os cidadãos devem ter acesso.

Essa questão multicultural presente na região fronteira Brasil/Paraguai é bastante notável e considerável, observando a população que vive e transita na região, paraguaios, brasileiros, japoneses, libaneses dentre muitos outros, que, aparentemente, convivem harmoniosamente num entrelaçamento

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

cultural que também pode ser observado pelo grande número de alunos matriculados nas escolas brasileiras e que são moradores também do país vizinho (RAMOS, 2014, p. 69).

Em contraposição, por Fróis (2004) a globalização pressupõe a ideia de desterritorialização e desinstitucionalização, em um movimento em direção a um mundo em fronteiras. A falta dessas, no entanto, implica na perda das referências. São elas que tornam o sujeito, ao mesmo tempo, igual entre iguais e diferentes entre todos, já que a pertinência a um território significa pertinência a um elo de identificação e a pertinência a uma instituição – seja ela política, social ou, especificamente, cultural – significa compartilhamento de crenças, convicções ou ideais.

[...] a fronteira é essencialmente o lugar da alteridade. É isso o que faz dela uma realidade singular. À primeira vista é o lugar do encontro dos que por diferentes razões são diferentes entre si, como os índios de um lado e os civilizados de outro; como os grandes proprietários de terra, de um lado, e os camponeses pobres, de outro. Mas o conflito faz com que a fronteira seja essencialmente, a um só tempo, um lugar de descoberta do outro e de desencontro. Não só o desencontro e o conflito decorrentes das diferentes concepções de vida e visões de mundo de cada um desses grupos humanos. O desencontro na fronteira é o desencontro de temporalidades históricas, pois cada um desses grupos está situado diversamente no tempo da História (MARTINS, 1997, p. 150-151).

Ao falar de diferenças culturais em ambientes escolares é possível diagnosticar a pluralidade entre as culturas e a influência dos moradores da comunidade. Deve-se buscar: a compreensão da singularidade, origem da língua, valores, símbolos e estilos de comportamentos da cultura. Reinaldo Fleuri (2003) ressalta a dificuldade ao falar de cultura, pois cada uma possui suas próprias singularidades.

## 6. APLICAÇÃO DE MODALIDADES ESPORTIVAS

As pessoas são influenciadas por elementos do cotidiano, que possibilitam a criação da própria cultura, tornando a escola um dos principais fatores de contribuição para a formação do ser, devido suas experiências e práticas, que fazem parte de diversos anos da formação do indivíduo, infância e adolescência.

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

A Educação Física escolar é baseada em metodologias universais, ou seja, os mesmos ensinamentos e resultados para todos. Portanto, cabe ao professor buscar reconhecer e compreender as diferenças de cada aluno e possibilitar que os alunos compreendam e respeitem as diferenças.

Não trabalhar apenas o corpo, mas também seus aspectos, a fim de compartilhar a troca de experiências e desenvolvimento. Diante desta diversidade cultural, o professor deve propor atividades tanto individuais quanto em grupos, para que todos, independentemente do nível de capacidade, participem e contribuam, favorecendo a troca de aprendizado e conhecimento.

É de conhecimento público que, as aulas de Educação Física são as preferidas dos alunos, que após passarem horas, sentados em sala de aula, aguardam, ansiosamente, o momento de irem para a quadra e fazerem atividades físicas, correrem, jogarem e interajam com os colegas. A paixão dos estudantes pela quadra facilita a interação deles com o professor de Educação Física e o profissional consegue uma abertura para influenciar, positivamente, os alunos.

Dentre os conteúdos da cultura corporal: jogos, dança, lutas, ginástica e esporte. Cada um destes deve ser inserido nas aulas e, à sua maneira, levantar situações de participação inclusiva, interação e aprendizado de todos. Atentemo-nos ao esporte, em especial às modalidades, handebol e futebol/futsal.

Ambos são praticados pelos países Brasil e Paraguai, e de fascínio das crianças das duas nacionalidades. Os esportes em questão são coletivos, não cabendo espaço para individualidade; portanto, devem relacionar-se a fim de formar equipes e através da união destas obter melhor desempenho na partida. As equipes, em se tratando de escola, devem ser formadas com a participação de ambos os sexos, etnias e com os mais e menos hábeis.

É necessário que fique claro ao aluno que o esporte não tem dono, e que todos os países podem praticá-lo. O esporte em âmbito escolar não tem a mesma essência do praticado em casa e na rua. Os alunos devem seguir algumas normas, que são impostas pela sociedade e instituição, para o bom andamento das aulas e convivência escolar, nas quais se deve ter respeito entre colegas e professores, não cabendo a utilização da língua guarani para ofensas; entretanto, o banimento dessa prática requer ainda muita persistência e persuasão.

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

O Paraguai, assim como o Brasil, é um país culturalmente esportivo, no entanto, com algumas regras diferentes em algumas modalidades. Por exemplo, utiliza-se ainda o Futebol de Salão que no Brasil foi alterado para Futsal e o Handebol é conhecido por Balonmano. É possível que os alunos vivenciem ambos, na figura de um professor de uma escola paraguaia convidado para ministrar uma aula ou palestra, no Brasil ou mesmo organizar uma aula passeio em uma escola paraguaia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação intercultural contribui para a formação multicultural das identidades, nas relações sujeitas a culturas diferentes, embora seja complexa, pois há vários desafios, a partir das relações culturais.

A escola tem, pois, o papel de desenvolver o indivíduo, por meio do diálogo das disciplinas, para a construção da realidade, fazendo dele um ser social e consciente, trabalhando e discutindo questões sociais, já que os conteúdos das disciplinas são formas de desenvolver competências e habilidades nos alunos.

A prática dos esportes coletivos nas aulas da Educação Física pode ser utilizada como fator de integração das diferenças, sem anulá-las ou ignorá-las, mas respeitando as particularidades e abrangendo a significância da preservação da identidade cultural, relacionando a riqueza do intercâmbio cultural com a boa convivência entre alunos das nacionalidades, ressaltando a amizade construída entre as cidades da fronteira: Ponta Porã e Pedro Juan Caballero.

Por meio deste trabalho, foi possível compreender as adversidades e também a riqueza de viver em cidades de fronteira. Sendo o ambiente escolar, o local em que as crianças passam grande parte do dia, este influencia diretamente suas formações. Constatamos que a Educação Física, enquanto disciplina favorita dos alunos, deve cumprir com seu papel na formação do indivíduo, no desenvolvimento físico e motor, visto que essas crianças estão em crescimento e mudanças biológicas e, também, contribuir no âmbito de formação do indivíduo que compõe a sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

ARIAS, P. G. **La cultura. Estrategias Conceptuales para comprender a identidad, la diversidad, la alteridad y la diferencia.** Escuela de Antropología Aplicada UPS-Quito. Ediciones Abya-yala. 2002.

BRASIL/MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, DF, 1996.

CANAU, V.M. **Reinventar a escola.** 4 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

CORRÊA, Lúcia Salsa. **História e fronteira: O Sul de Mato Grosso, Campo Grande:** UCDB, 1999.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; PICH, Santiago. **Educação, Educação Física Escolar e Diversidade Cultural.** *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S283-S296, Abril/Junho, 2014.

FLEURI, Reinaldo. **Educação Intercultural.** Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2003.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Dados do Paraguai;** Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/dados-paraguai.htm>>. Acesso em: 02 de novembro de 2017.

FRÓIS, Katja Plotz. **Globalização e a Cultura: a identidade no mundo de iguais.** Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas. n. 62. Florianópolis Dezembro, 2004.

LEITÃO, Fátima. **O papel do investigador;** Webfolio investeducacaonstro. Disponível em: <<http://fatimaleitao700984.blogspot.com.br/2008/06/9-o-papel-do-investigador-observao.html>>. Acesso em: 02 de novembro de 2017.

MANIQUE, Antônio Pedro; PROENÇA, Maria Cândida. **Didática da História: patrimônio e história local.** Lisboa: editora Texto, 1994.

MOREIRA, Antonio Flavio; CANAU, Vera Maria. **Educação e Diversidade.** 3ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

MOREIRA, Antonio Flavio; CANAU, Vera Maria. **Educação escolar e culturas: construindo caminhos.** *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, mai.-ago, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.

PEREZ GÓMEZ, A.I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre: artes médicas, 2001.

RAMOS, Wanessa Pucciariello. **Educação física no ensino fundamental na fronteira Brasil/Paraguai: representações e identidades de professores para atuar na diversidade**

# Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

cultural. Dissertação (mestrado) – Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, **Programa de Pós-Graduação em Educação-mestrado e doutorado**, Campo Grande, 2014.

SEN, Amartya. O racha do multiculturalismo. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, Suplemento Mais, p. 8, 17 set. 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. Tradução: João Dell'Anna. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1996.